



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPEG**  
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



**24 a 27**  
**setembro**  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

## Imunização contra hepatite B entre acadêmicos da área da saúde

Bruna Talita Pereira Batista

### Introdução

A Hepatite B (HB) é um problema de saúde pública, por isso a vacinação contra a HB foi inserida no Plano Nacional de Imunização, sendo recomendada universalmente para recém-nascidos, adolescentes até 19 anos e pessoas com risco acrescido para adquirir a HB, dentre elas profissionais e acadêmicos da área da saúde [1].

A OMS estima que cerca de 2 bilhões de pessoas no mundo já tiveram contato com o vírus da hepatite B (VHB), e que 325 milhões tornaram-se portadores crônicos. Em termos mundiais, as taxas de prevalência da HB variam de 0,1% a taxas superiores a 30%, como as verificadas em países asiáticos. Considerando que muitos indivíduos infectados são assintomáticos e que as infecções sintomáticas são insuficientemente notificadas, a frequência da HB é ainda subestimada [2].

Para imunização ao vírus são necessárias três doses da vacina, porém alguns vacinados não são imunizados após um único esquema vacinal e ou após doses de reforço. O ministério da saúde brasileiro recomenda a realização de exame sorológico 30 dias após a administração da última dose do esquema vacinal para identificar se o vacinado foi imunizado a partir do título de anticorpos [1].

A dosagem do anti HBs permite a identificação do estado imunológico de pessoas vacinadas, considera-se imune à HB a pessoa que possuir níveis plasmáticos de anti-HBs maiores que 10 mIU/mL [3,4]. Entre os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), constatou-se que parte deles não completa o esquema vacinal de três doses e ou não realiza exame sanguíneo pós vacinação para verificar se houve imunização, agravando-se a cadeia de transmissão da infecção [2]. No Brasil, doses de reforço não têm sido recomendadas. Os vacinados não imunizados no primeiro esquema vacinal deveriam ser submetidos novamente a doses de reforço e ou a outro esquema vacinal de três doses da vacina [5]. A cobertura da vacinação contra VHB é bastante variável, estudos prévios mostraram a possibilidade de pessoas vacinadas necessitarem de doses de reforços após longos períodos [3,4].

Nesse contexto, foi proposta a avaliação da prevalência da imunidade contra HB de acadêmicos da área da saúde de Montes Claros MG.

### Materiais e métodos

Foi realizado um estudo transversal descritivo conduzido entre acadêmicos da área de saúde de duas faculdades do município de Montes Claros – Minas Gerais entre junho de 2012 a julho 2014. Foram investigados o registro de vacinação contra HB no cartão de vacina e a dosagem de anti HBS entre acadêmicos da área da saúde que fazem parte do grupo prioritário para vacinação contra HB. Além disso, esses acadêmicos foram caracterizados quanto a condições sócio demográficas, informações relativas à vacinação contra Hepatite B e informações sobre a saúde geral e comportamentos relacionados a saúde seguida pela coleta de uma amostra de sangue.

A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas conduzidas por profissionais da saúde treinadas, que utilizaram questionários semi-estruturados. A avaliação da prevalência da imunidade foi feita pela titulação do anti HBS ( $\leq 10$  MUI não imune /  $> 10$  MUI imune).

Na análise descritiva dos dados, empregou-se o *software SPSS® Statistics 18.0*. Foram estimadas prevalências, médias e desvios padrões. O estudo foi conduzido conforme princípios éticos da Resolução nº196/96, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Brasil, sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS), parecer nº01758/11.

### Resultados

Participaram do estudo 1167 acadêmicos. A média de idade foi de 22 anos (DP  $\pm$  6,12), a maioria era do sexo feminino (80,6%), solteira (84,4%), residia com os familiares ou cônjuge (75,5%), relatou não ter filhos (84,8%), não trabalhava além de estudar (67,8%), não cursou outra faculdade anteriormente. Quanto à escolaridade dos pais constatou-se que os pais possuíam em média 8,7 anos (DP  $\pm$  4,2) e a mães em média 10,7 anos (DP  $\pm$  4,5) de escolaridade.

Na avaliação relativa à vacinação contra HB 22,4% relataram ter certeza que haviam tomado as três doses, 70,4% apresentaram o cartão de vacinas. Na avaliação do cartão identificou-se que 40,1% haviam tomado as 3 doses da vacina contra a HB. Do total de acadêmicos que participaram do estudo 66% aceitaram coletar o sangue e desses 50,2% estavam imunes. Quanto a avaliação da saúde geral e comportamental a maioria não possuía doença sistêmica (84,3%) e não fazia uso de medicamentos prescritos por médico (81,4%), não praticava atividades físicas (55,3%), não era tabagista (85,8%), não fazia uso de bebida alcoólica (52,4%) e não usava preservativos durante o contato sexual (74,6%).



Apoio financeiro: FAPEMIG, CNPq

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Funorte/Soebras: nº 01758/11

### Discussão

Entre os acadêmicos da área da saúde de Montes Claros a prevalência de imunização foi de 30,2%, semelhante à encontrada no Paraná (38,4%) [5] e inferior a observada em uma Universidade de São Paulo (61,2%) [6]. Entre acadêmicos de Uberaba também foi observado resultado superior com 82,3% de imunização[7].

As dosagens de anti HBs registradas entre os acadêmicos avaliados foram semelhantes às registradas em estudos prévios, mas ainda foi baixa considerando que quase 70% dos acadêmicos estão vulneráveis a HB. Tal fato é preocupante e sugere a necessidade de novo esquema vacinal, além de apontar para a necessidade de avaliação da efetividade das salas de vacina do município. Ressalta-se, entretanto, que a baixa prevalência de imunidade registrada pode ser devido ao tempo transcorrido após a última dose da vacina contra HB [3], variável não considerada neste estudo.

A importância da realização da dosagem de anti-HBs após a vacinação é reconhecida, visto que a resposta à vacina depende de cada organismo e existe o risco de não se atingir níveis protetores de anticorpos e que novas doses de reforço podem ser necessárias. Essa situação deve ser avaliada caso a caso entre os acadêmicos e a conduta a ser seguida deve ser determinada por um serviço de referência em saúde do trabalhador [8]. A literatura aponta ainda que o teste sorológico determina as dosagens de anti-HBs após contato ou vacinação pelo VHB, e é o único meio para monitorar o êxito da vacinação contra essa doença. Porém, embora recomendado, este exame não está disponível gratuitamente na rede de saúde pública nem para os profissionais e nem para acadêmicos da área da saúde [9]. Talvez a baixa prevalência de verificação da imunização por meio da dosagem do anti-HBs entre acadêmicos da saúde seja devido à falta de disponibilidade gratuita deste exame como parte de um protocolo de assistência à saúde desse estudante que será um futuro profissional de saúde. Além disso, muitos acadêmicos alegam desconhecer a aplicabilidade e necessidade do teste sorológico para dosagem do anti-HBs. Adicionalmente parecem desconhecer também a importância da vacinação contra HB [10].

### Conclusão

A prevalência de vacinação, assim como da imunidade à HB foram baixas. Há necessidade de campanhas de vacinação entre os acadêmicos da área da saúde, assim como de divulgação da necessidade de se completar o esquema vacinal e verificar a imunização após a vacinação contra HB.

### Referências

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Imunizações 30 anos**. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
- BRASIL, Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa de Avaliação do Instrumento de Supervisão Sala de Vacinação - PAISSV**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
- MCMAHON, B. J.; DENTINGER, C. M.; BRUDEN, D.; ZANIS, C.; PETERS, H.; HURLBURT, D. *et al.* Antibody Levels and Protection after Hepatitis B Vaccine: Results of a 22-Year Follow-Up Study and Response to a Booster Dose. **JID**, v. 200, p. 1390-1396, 2009.
- JAN, C. F.; HUANG, K. C.; CHIEN, Y. C.; GREYDANUS, D. E.; DAVIES, H. D.; CHIU, T. Y. *et al.* Determination of immune memory to hepatitis B vaccination through early booster response in college students. **Hepatology**, v. 51, n. 5, p. 1547-1554, 2010.
- SCHWARTZ, J.P.; VERRI, M.A.; TOMAZINHO, P.H.; SANTOS, E.B. Imunização contra Hepatite B entre estudantes de Odontologia da Universidade de Ponta Grossa **Rev. biociên.**, Taubaté, v.11, n. 1-2, p. 85-91, jan./jun. 2005
- OLIVEIRA, C.F. Detecção de marcadores sorológicos para hepatite A, B e C associados ao perfil epidemiológico em uma população de estudantes universitários no interior de São Paulo-SP. **Mestrado (Dissertação)**. Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, 2010.
- NUNES, C.V.; DOS SANTOS FILHO, C.C.G.; NAPIMOGA, M.H. Eficácia da Imunização Contra o Vírus da Hepatite B em Alunos de Graduação do Curso de Biomedicina da Universidade de Uberaba Após a Vacinação. **UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 12, n. 3, 2014.
- DOMINGUES, B.D.; COTA, G.S.; SILVA, R.M.M. Avaliação da resposta imunológica à vacinação para hepatite b em profissionais de laboratórios de análises clínicas no município de Timóteo/MG. **Farmácia & Ciência**, 2010, 1(-) 41-51
- SOUZA, A.C.S.; ALVES, S.B.; SANTOS, S.L.V.; TIPPLE, A.F.V.; NEVES, H.C.C.; BARRETO, R.A.S.S. Adesão à vacina contra hepatite B entre recém-formados da área de saúde do município de Goiânia. **Ciênc Cuid Saúde**. 2008; 7(3):363-9.
- OLIVEIRA, V.C. GUIMARÃES, E.A.A.; SOUZA DAS, R.R.A. Situação vacinal e sorológica para hepatite b em profissionais da estratégia saúde da família. **Rev Rene**, Fortaleza, 2011; 12(n. esp.):960-5. 2011

Tabela 1 - Caracterização de acadêmicos da área da saúde de Montes Claros-MG, 2014, quanto à imunização contra hepatite B, condições, sociodemográficas e comportamentos. n =1167.

CONDIÇÕES SÓCIO DEMOGRÁFICAS		n	%
Sexo	Masculino	226	19,4
	Feminino	941	80,6
Idade	Até 22 anos	792	67,9



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPEG**

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

**24 a 27**  
**setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

	Mais de 22 anos	375	32,1
<b>Estado Civil</b>	Solteiro	985	84,4
	Casado	134	11,5
	Separado/Viúvo	26	2,3
	União Estável	22	1,8
<b>Com Quem Mora</b>	Com familiares e/ou cônjuge	881	75,5
	Com colegas/ sozinho	286	24,5
<b>Cidade de residência da família</b>	Montes Claros	522	44,7
	Outras Cidades	645	55,3
<b>Possui Filhos</b>	Não	990	84,8
	Sim	177	15,2
<b>Trabalho</b>	Não	791	67,8
	Sim	376	32,2
<b>Anos de Estudo</b>	Até 11 anos	819	70,2
	12 anos e mais	348	29,8
<b>Cursou Outra Faculdade na área da Saúde</b>	Não	1082	92,7
	Sim	85	7,3
<b>Cursou Outra Faculdade em Outra Área</b>	Não	1041	89,2
	Sim	126	10,8
<b>Anos de Estudo do Pai</b>	9 anos e mais	532	45,6
	Até 8 anos	635	54,4
<b>Anos de Estudo da Mãe</b>	11 anos e mais	722	61,9
	Até 10 anos	445	38,1
<b>INFORMAÇÕES RELATIVAS À VACINAÇÃO CONTRA HEPATITE B</b>			
<b>Relato de Vacinação</b>	Sim, três doses	261	22,4
	Sim, duas doses	64	5,4
	Sim, uma dose	61	5,2
	Não foi vacinado ou não lembra	781	67,0
<b>Possui Cartão de Vacinas</b>	Sim	819	70,2
	Não	348	29,8
<b>Doses da Vacina contra Hepatite B / Informação do Cartão de vacina</b>	3 doses	468	40,1
	2 doses	152	13
	1 dose	97	8,3
	0 dose	102	8,7
	Não possui cartão	348	29,8
<b>Coletou Sangue para Dosagem do Anti-HBs</b>	Sim	770	66,0
	Não	397	34,0
<b>Resultado do Anti-HBs</b>	Imune (> 10 UI)	352	30,2
	Não imune (< 10 UI)	418	35,8
	Não coletou sangue	397	34,0
<b>SAÚDE GERAL E COMPORTAMENTOS RELACIONADOS À SAÚDE</b>			
<b>Possui Doença Sistêmica</b>	Não	984	84,3
	Sim	183	15,7
<b>Usa Medicamentos Prescritos por Médico</b>	Não	950	81,4
	Sim	217	18,6
<b>Uso de Preservativos</b>	Sim	297	25,4
	Não	870	74,6
<b>Prática de Atividade Física</b>	Sim	521	44,7
	Não	646	55,3
	Não	1001	85,8
	Sim	166	14,2



FÓRUM ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
**FEPEG**

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

**24 a 27**  
**setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

<b>Faz uso de Bebida Alcoólica</b>	Não	611	52,4
	Sim	556	47,6